



SINDIFPI



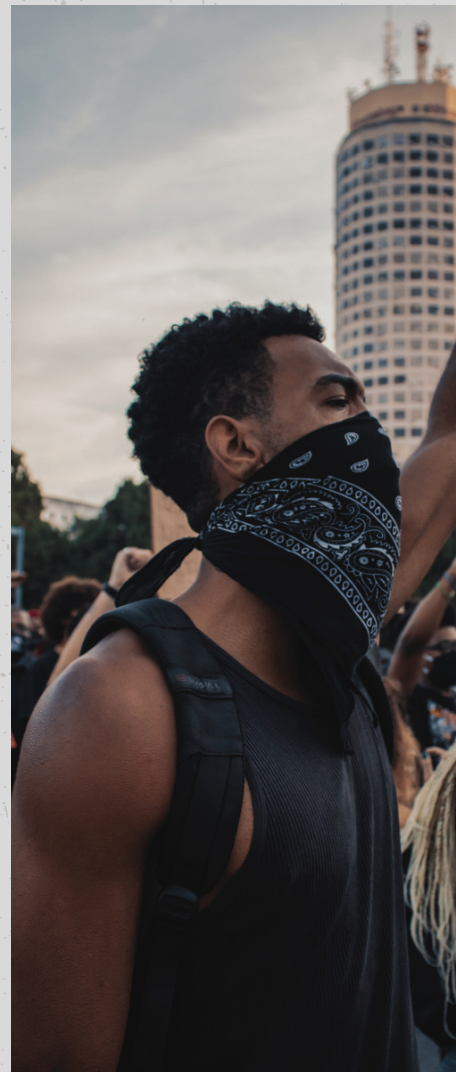
SEÇÃO SINDICAL DOS (AS) DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O QUE NOS ESPERA EM 2023?

As eleições presidenciais de 2022 encerraram o terror em forma de governo sob o nome de Bolsonaro. O fim de seu governo, porém, não representa o fim das ações de terror contra os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Temos agora o desafio de lutar pela revogação das diversas contra-reformas que atacaram os direitos sociais, trabalhistas e também a própria docência enfrentando um governo de coalizão que congrega os mais escusos representantes políticos no país.

O governo de Lula sinaliza a manutenção das contra-reformas absurdas do governo de Bolsonaro e também de governos anteriores, inclusive as promovidas pelo próprio governo do PT. Apostando na subserviência ao mercado financeiro e aos ideólogos das medidas que estrangulam a classe trabalhadora, o governo de Lula será tão problemático à luta sindical quanto o de seu antecessor. Tendo ainda como agravante o fato de que muitos militantes dos movimentos classistas tendem a aquiescer em suas lutas em nome de um pseudo pacto entre o governo e os movimentos sociais.

Em 2023 e nos próximos anos enfrentaremos o desafio de lutar por nossos direitos trabalhistas tendo sempre que avaliar e discernir quem luta conosco e quem atende ordeiramente aos desejos do capital por meio dos desígnios do governo.



NOTAS E NOTÍCIAS

CARAVANAS

APÓS VISITA AOS CAMPI DO IFPI NO NORTE DO ESTADO, A COORDENAÇÃO DA SINDIFPI ANUNCIA PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2023 O RETORNO DAS CARAVANAS. OS CAMPI DO CENTRO E SUL DO ESTADO SERÃO VISITADOS POR MEMBROS DA COORDENAÇÃO, ADVOGADO DO SINDICATO E MEMBROS DA LUTA POLÍTICA ESTUDANTIL. TRATA-SE DE UM MOMENTO DE ESCUTA E DIÁLOGO COM A BASE DE FILIADOS, ESCLARECIMENTOS E INFORMES, ALÉM DE REPRESENTAR UMA ETAPA TAMBÉM DA FORMAÇÃO SINDICAL PARA NOSSOS FILIADOS. AS DATAS E RESPECTIVOS CAMPI SERÃO DIVULGADOS EM BREVE.

CSP-CONLUTAS

"DIFERENTEMENTE DAS DEMAIS CENTRAIS SINDICAIS, NÓS NÃO VAMOS COMPOR E NEM APOIAR O GOVERNO LULA/ALCKMIN E, NESSE MARCO, LEVANTAREMOS UM PROGRAMA EMERGENCIAL MAIS GLOBAL DE EXIGÊNCIAS AO MESMO, CHAMANDO NOSSA CLASSE A SE MOBILIZAR EM DEFESA DESSAS BANDEIRAS, BEM COMO BUSCAR A MAIS AMPLA UNIDADE DE AÇÃO POSSÍVEL NESSE PROCESSO DE LUTA, AO MESMO TEMPO EM QUE SEGUIREMOS COMBATENDO AS AMEAÇAS GOLPISTAS E AÇÕES POLÍTICAS DA ULTRADIREITA. DA GLOBALIDADE DE NOSSAS PROPOSTAS CONTIDAS NO PROGRAMA EMERGENCIAL, DESTACAMOS:

- REVOGAÇÃO IMEDIATA E COMPLETA DAS REFORMAS TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA E DO ENSINO MÉDIO;
- REVOGAÇÃO DA LEI ANTITERRORISMO QUE ATACA DIREITOS DE LIVRE ORGANIZAÇÃO E LUTA;
- DESMILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA, DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS E LIBERDADE ÀS PESSOAS PRESAS SEM JULGAMENTO;
- CRIMINALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E LGBT'S E DO RACISMO;
- DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DO DIREITO AO ABORTO;
- PRISÃO IMEDIATA E EXEMPLAR DO CLÃ BOLSONARO PELOS CRIMES COMETIDOS!
- E OUTRAS MEDIDAS."

41º CONGRESSO DO ANDES

A SECRETARIA DO ANDES-SN DIVULGOU NA TERÇA-FEIRA (24), O ANEXO DO CADERNO DE TEXTOS DO 41º CONGRESSO DO SINDICATO NACIONAL. O COMPLEMENTO ACRESCENTA MAIS 29 TEXTOS AO CADERNO PRINCIPAL. AMBOS MATERIAIS IRÃO ORIENTAR OS DEBATES E DELIBERAÇÕES DO CONGRESSO.

O 41º CONGRESSO DO SINDICATO NACIONAL ACONTECERÁ DE 6 A 10 DE FEVEREIRO DE 2023, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC), EM RIO BRANCO (AC), SOB A ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFAAC (ADUFAAC SEÇÃO SINDICAL). INSTÂNCIA MÁXIMA DE DELIBERAÇÃO DA CATEGORIA DOCENTE, O ENCONTRO TERÁ COMO TEMA CENTRAL “EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E PELA GARANTIA DE TODOS OS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA”.



Banner de divulgação do evento. Fonte: Andes, 2023.

EM DEFESA DA CSP-CONLUTAS

ENTRE OS ASSUNTOS QUE SERÃO TRATADOS NO PRÓXIMO CONGRESSO DO ANDES ESTÁ A VOTAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA OU DESFILIAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL À CENTRAL SINDICAL E POPULAR **CSP-CONLUTAS**.

A DEFESA DA CSP-CONLUTAS É A DEFESA DO ANDES-SN. FOI ESSA CENTRAL QUE ESTEVE CONOSCO QUANDO O GOVERNO LULA TENTOU DESLEGITIMAR O ANDES-SN, COM A SUSPENSÃO DE NOSSO REGISTRO SINDICAL. FOI ESSA CENTRAL QUE LUTOU AO NOSSO LADO CONTRA A CRIAÇÃO DO BRAÇO SINDICAL DO GOVERNO EM NOSSA BASE, O PROIFES, COM APOIO DA CUT. POR ISSO, A SAÍDA DA CSP-CONLUTAS REPRESENTARÁ UMA VITÓRIA DO COLABORACIONISMO.

O 41º CONGRESSO TAMBÉM DESENCADearÁ O PROCESSO ELEITORAL EM NOSSO SINDICATO. DESSA FORMA, TAMBÉM CONCLAMAMOS O CONJUNTO DE MILITANTES DO ANDES-SN PARA CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA QUE SE COLOQUE A SERVIÇO DO FORTALECIMENTO DA NOSSA LUTA, COM OS PONTOS AQUI APRESENTADOS. SERÁ UM MOMENTO FUNDAMENTAL PARA DEFINIRMOS OS RUMOS QUE NOSSO SINDICATO TOMARÁ NO PRÓXIMO PERÍODO.

É IMPORTANTE, NAS INTERVENÇÕES NO 41º CONGRESSO E NO PROCESSO ELEITORAL, RESSALTAR E AFIRMAR OS PRINCÍPIOS DO SINDICALISMO QUE ALICERÇAM A PRÁTICA POLÍTICA E HISTÓRICA DO ANDES, QUAIS SEJAM: AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA, DEMOCRACIA DE BASE E FRENTE ÚNICA, BEM COMO REAFIRMAR E DEFENDER O CARÁTER CLASSISTA DO NOSSO SINDICATO. ESSE É O NOSSO CHAMADO!

FONTE: COLETIVO ANDES EM LUTA, CAEL

RECOMPOSIÇÃO SALARIAL EM DISCUSSÃO

"O SECRETÁRIO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS, SÉRGIO MENDONÇA, CONFIRMOU A INSTALAÇÃO DA MESA NACIONAL DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DOS SERVIDORES PÚBLICOS NO DIA 07 DE FEVEREIRO. A REUNIÃO, COM A PRESENÇA DAS ENTIDADES QUE COMPÕEM O FÓRUM DAS ENTIDADES NACIONAIS DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS (FONASEFE), ACONTECERÁ ÀS 11 HORAS.

PARA MOBILIZAR DAS CATEGORIAS DO FUNCIONALISMO FEDERAL E DAR VISIBILIDADE À PAUTA UNIFICADA, O FONASEFE E O FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DE CARREIRAS TÍPICAS DE ESTADO (FONACATE) ORGANIZARAM UMA AGENDA DE ATIVIDADES PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS. NA TERÇA-FEIRA (31), AS SERVIDORAS E OS SERVIDORES PÚBLICOS REALIZARÃO O "DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO PELO REAJUSTE SALARIAL".

O FUNCIONALISMO PÚBLICO ESTÁ HÁ, PELO MENOS, SEIS ANOS SEM RECOMPOSIÇÃO SALARIAL. NESTE PERÍODO, A INFLAÇÃO JÁ CORROEU 40% DAS REMUNERAÇÕES. ALÉM DISSO, AS TRABALHADORAS E OS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAM TAMBÉM SOFRERAM PERDAS COM O AUMENTO DAS ALÍQUOTAS PREVIDENCIÁRIAS.

PARA A PRÓXIMA TERÇA (31) ESTÁ PROGRAMADO UM TUITAÇO PELA MANHÃ, DAS 9H ÀS 11H, COM A HASHTAG #RECOMPOSIÇÃOJÁ. NO PERÍODO DA TARDE, A PARTIR DAS 14 HORAS, SERÁ REALIZADO UM ATO VIRTUAL, COM A PARTICIPAÇÃO DE DIRIGENTES DE DIVERSAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS E DE SERVIDORAS E SERVIDORES DE DIFERENTES CARREIRAS. O ATO SERÁ TRANSMITIDO AO VIVO PELO CANAL DO FONASEFE NO YOUTUBE E FACEBOOK. A ATIVIDADE TAMBÉM SERÁ RETRANSMITIDA NO FACEBOOK DO ANDES-SN.

JÁ NO DIA 01 DE FEVEREIRO (QUARTA-FEIRA), AS SERVIDORAS E OS SERVIDORES IRÃO AO CONGRESSO NACIONAL APRESENTAR A PAUTA UNIFICADA DAS CATEGORIAS NO SENADO E NA CÂMARA, NA DATA QUE MARCA A POSSA DOS E DAS PARLAMENTARES. OUTRAS ATIVIDADES DEVEM OCORRER ATÉ O DIA 07, DATA DA INSTALAÇÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO."

FONTE: ANDES, 2023.

ESTA COLUNA DIVULGA TEXTOS DE OPINIÃO DE FILIADOS OU OUTROS(AS) AUTORES(AS). TRATA-SE DE UM ESPAÇO LIVRE PARA CRÍTICAS E REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DOCENTES E A LUTA SINDICAL.

Contribua enviando seu texto para: sindifpi.sindifpi@gmail.com

É textualmente expresso que uma das principais competências do IFPI é “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções para as demandas da sociedade e de acordo com as peculiaridades locais e regionais”. Ora, as demandas sociais são fatos; necessidades reais que todos nós partilhamos em maior ou menor grau, uma vez que não há como não estarmos envolvidos de alguma maneira, passiva ou ativamente, com os problemas que estruturam nosso meio sociopolítico.

Chamo atenção para a factualidade de tais demandas porque tem havido em nossos tempos uma obstinada e delirante negação da realidade; uma insistência na ideia lógica e empiricamente insustentável de que tudo é uma “questão de opinião”; como se para toda e qualquer questão social, todo e qualquer problema político, se devesse admitir que as coisas se resumem a “pensar igual” ou “pensar diferente”, e como se todas as opiniões (até mesmo algumas que no atual Direito já se configuram como crime) devessem ter a liberdade de circular impunemente, sem qualquer exigência de responsabilidade.

O ato de interpretar a realidade e sustentar opiniões constitui, decerto, um item indispensável ao debate político. Porém, quando isso se confunde com a negação dos fatos que constituem as demandas reais da sociedade, ou seja, quando não se reconhece a factualidade das condições materiais de vida da população em geral, retrocedemos ao absurdo político e abrimos caminho para uma espécie de barbárie institucionalizada, já que nem a realidade que se nos impõe é tomada como parâmetro fundamental para as decisões políticas.

Para considerarmos apenas algumas das demandas reais da sociedade, lembremos o fato de que, de 2016 para cá, tem havido um aumento da desigualdade e dos índices de extrema pobreza, e que as faixas mais pobres da população têm visto seus rendimentos estagnados, quando não acumulando progressivas perdas. Lembremos também do fato de que a alta acumulada da inflação em mais de 10%, a pior desde 2015, tem derrubado brutalmente o poder de compra da população, piorando de forma gritante suas condições de vida material.

Todo esse percurso dos últimos anos, e as consequências reais que dele advém, são a prova de que o projeto político que vem se instalando não atende, e talvez perversamente ignore, as demandas reais da sociedade; demandas estas que constituem a realidade de vida da grande maioria das pessoas que os IF's atende, considerando todos os serviços que sua estrutura permite e tem o dever de disponibilizar.

Interpretar os problemas da realidade e pensar nas possibilidades de solução para eles exige necessariamente considerar a realidade como tal. Em termos políticos, essa postura não é atributo exclusivo da esquerda ou da direita, mas de qualquer projeto que tenha o mínimo de honestidade e razoabilidade. Por outro lado, o ato de negar a realidade social em nome do mecanismo egóico de sustentar convicções pessoais, cujo valor se limita a um caráter individual, desconsiderando cinicamente os dados estatísticos e as pesquisas que demonstram os indicativos sociais, além de ser uma postura incompatível com o comprometimento de atuar numa instituição de Ciência e Educação, é uma atitude que flerta com a perversidade e a sociopatia, já que faz coro a um governo de tendência abertamente neofascista.

A função que nós, trabalhadores da Educação, temos para com a sociedade é clara e precisa, e não dá margem para ideias ou projetos políticos que visem tornar ainda mais aviltantes as condições de vida das pessoas que necessitam de uma Educação pública, universal, gratuita e de excelência.

André Henrique M. V. de Oliveira Professor de Filosofia – Campus Campo Maior